

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
– (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-28-4

DOI 10.22533/at.ed.284180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszkó	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROÇÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍSIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Doutora em Educação pela PUCRS em Porto Alegre-RS, realizou estágio Pós-Doutoral no PPGEd da Unoesc em Joaçaba-SC, professora da Universidade Estadual do Piauí no curso de Pedagogia.

Enivaldo Assenço de Souza

Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

RESUMO: A educação no campo, como qualquer modalidade de ensino, tem a sua importância para o crescimento intelectual, social e cultural do homem camponês. Esta pesquisa se pautou pelas seguintes questões: O que caracteriza a educação no campo no seu contexto histórico? Qual a sua importância social para o homem do campo? E quais as perspectivas relacionadas à educação no campo, no sentido do cumprimento da função social da escola e suas especificidades locais? Os objetivos nos remetem a compreender o papel da educação no campo no desenvolvimento educacional dos alunos; identificar os principais desafios e perspectivas dessa modalidade de ensino; compreender que em cada espaço comportam as especificidades locais. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a análise

documental e a entrevista. Os resultados nos permitem identificar os conceitos de educação do campo, os desafios e possibilidades da educação do campo, com base no aporte teórico; compreender, à luz da legislação educacional, os fundamentos da educação do campo; com base nos dados empíricos, compreender os desafios, as perspectivas e as especificidades locais. Acreditamos, entretanto, que a educação no campo é uma possibilidade de desenvolvimento, apesar dos desafios que ainda não foram superados. Contudo, é preciso nos colocar como educadores que lutam por uma educação de qualidade sem olhar se a escola está na zona urbana ou zona rural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação no campo. Desafios. Perspectivas. Especificidades locais.

ABSTRACT: Education in the field as any form of education, has its importance for the intellectual, social and cultural growth of the peasant man. This research was based on the following questions: What characterizes education in the field in its historical context? What is its social importance to the rural man? And what are the perspectives related to education in the field, in the sense of fulfilling the social function of the school and its local specificities? The objectives are to understand the role of education in the field in the educational development of students; identify the main challenges and

perspectives of this type of education; understand that in each space they have local specificities. The methodology adopted was the qualitative approach, having as data collection technique the documentary analysis and the interview. The results allow us to identify the concepts of rural education, the challenges and possibilities of rural education, based on the theoretical contribution; understand, in the light of educational legislation, the fundamentals of rural education; on the basis of empirical data, to understand local challenges, perspectives and specificities. We believe, however, that education in the countryside is a possibility for development, despite the challenges that have not yet been overcome. However, we need to become educators who strive for quality education regardless of whether the school is in the urban or rural areas.

KEY WORDS: Education in the field. Challenges. Perspectives. Local specificities.

1 | INTRODUÇÃO

O que buscamos através deste estudo nos remete ao entendimento acerca do que consiste a educação no campo, quais as suas especificidades, os desafios enfrentados pelos professores e alunos e, também, as perspectivas de promoção de uma educação para o desenvolvimento do aluno, logo, o desenvolvimento local e regional. Não dizemos, porém, que a educação no campo deva se limitar a ensinar ao aluno conhecimentos meramente voltados para o entendimento da realidade do campo. Acreditamos que a educação no campo, assim, como qualquer outra modalidade de educação, deva preparar o aluno para a vida, para a cidadania, para o mercado de trabalho, como está resguardado na LDB n. 9394/96.

Esta pesquisa se pautou pelas seguintes questões: O que caracteriza a educação no campo? Qual a sua importância social para o homem do campo? E quais as perspectivas relacionadas à educação no campo, no sentido do cumprimento da função social da escola e suas especificidades locais? Assim, foi orientada pelos seguintes objetivos: compreender em que consiste a educação no campo; identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos, pais e professores no cotidiano da educação no campo; perceber que há perspectivas de melhoria quanto às formas de se construir a educação no campo pautada na qualidade.

A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a análise documental, cuja finalidade foi ajudar na compreensão da problemática, permitindo criar novos conceitos através de conhecimentos adquiridos através de descrições de documentos, como por exemplo: leis e decretos que fundamentam a educação no campo. Foi realizado um levantamento de dados nesta direção: número das escolas rurais do município de Corrente -Piauí, identificando o número de professores, alunos, funcionários e equipe gestora; número de escolas rurais deste município, identificando escolas nucleadas e escolas multisseriadas e suas respectivas localidades. Dentro da metodologia qualitativa, optamos pela entrevista como técnica de coleta de dados, com a finalidade de melhor compreender

a realidade da educação do campo, em especial, as escolas nucleadas e escolas multisseriadas do município pesquisado. A entrevista foi realizada com 2 professores, 2 diretores de duas localidades rurais: Simplício e Riacho Grande em Corrente-PI. Os aspectos analisados a partir da entrevista dizem respeito às especificidades da educação no campo; a rotina dos alunos e dos professores da educação no campo; os desafios enfrentados pelos alunos e professores em escolas nucleadas; os desafios enfrentados pelos alunos e professores em escolas multisseriadas; as perspectivas de melhorias em relação à educação no campo.

A primeira parte do artigo trata do entendimento da temática na perspectiva teórica, por isso, consubstanciada na literatura; a segunda parte trata da demonstração dos dados coletados através da análise documental e entrevista.

2 | EDUCAÇÃO NO CAMPO: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

A educação é um instrumento histórico para a construção de qualquer sociedade, dita civilizada. Antes de adentrarmos na discussão sobre a educação no campo, achamos por bem citarmos os níveis e modalidade de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.9394/96, para, assim, compreendermos o lugar da educação no e do campo no sistema.

O sistema educacional brasileiro é dividido em níveis: educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e educação superior, conforme Art. 21 da LDB (BRASIL, 1996). O Art. 22 traz as finalidades da educação básica: desenvolver o educando, assegurar a formação para o exercício da cidadania, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. O Art. 23 indica as formas de organização da educação escolar.

O Quadro 1 é um demonstrativo das etapas e modalidades da educação básica e, dentre estas, está a educação do campo, nosso objeto de estudo neste artigo.

Educação básica	Etapas	Modalidades
	Educação Infantil	Educação Escolar Indígena
	Ensino Fundamental	Educação Especial
	Ensino Médio	Educação do Campo
		Educação Escolar Quilombola
		Educação de Jovens e Adultos
		Educação Profissional

Quadro 1: Etapas e modalidades da educação básica.

Fonte: LDB/96.

Para o entendimento na perspectiva legal, fomos buscar os fundamentos na LDB n. 9394/96 no seu Art. 28, que diz que a oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I-conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II-organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III-adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Outro documento legal que nos assegura a caracterização da educação do campo é o Plano Nacional de Educação (2014-2024), o qual discrimina na estratégia 2.4 que devemos desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas. Tanto a LDB/96 quanto o PNE (2014) ressaltam que, para uma educação de qualidade devemos nos preocupar com os agentes participantes do meio onde inserida, valendo, pois, para qualquer modalidade de educação. Entender a educação do campo implica mergulhar no debate político, ideológico e teórico, porque é preciso compreender como a educação do campo vem sendo conduzida, no seu espaço, e para isso é preciso analisar suas características e seu contexto (OLIVEIRA, 2004).

A educação no espaço rural, muitas vezes, acaba por priorizar uma educação com saberes e práticas urbanas, sobrepondo o estudo do lugar, sujeitos e saberes. Sob esta perspectiva, Moura (2009) nos adverte para uma crítica sobre a educação no campo, nos dando indicativos de que os sujeitos do campo não conseguem acompanhar a evolução tecnológica que a globalização lhe confere, refletindo numa situação onde os seus saberes não são valorizados confrontando uma perda de conhecimentos necessários pra o desenvolvimento do seu meio.

Podemos caracterizar a educação no e do campo como uma modalidade esquecida? Mesmo sem apontarmos uma resposta totalizadora para esta pergunta, nos apoiamos na ideia de Wiznieswsky (2010), quando nos diz que o espaço escolar do meio rural é muito mais que um meio de escolarização, é, pois, um espaço de vivências, trocas e integração, e por esta razão, torna-se necessária a formação do indivíduo para o meio rural e não para uma realidade urbana.

Voltamos nosso olhar para algumas questões fundamentais em termos de políticas públicas para a educação do campo, como por exemplo: infraestrutura, material didático, currículo e docência:

- Infraestrutura: as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo-PNLD (BRASIL, 2008), apontam aspectos que nos levam a discutir e refletir sobre as necessidades para o atendimento de qualidade, entre elas, a importância de uma infraestrutura adequada que corresponda a organização pedagógica voltada para tal realidade.
- Livro didático: de acordo com PNLD-Campo, os estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de escolas públicas da área rural, seria-

das e multisseriadas, receberão livros didáticos específicos.

- Currículo: é preciso criar, formular e organizar um currículo adequado para a realidade onde a escola está inserida.
- Docência: As Diretrizes Operacionais (2002), publicadas pelo MEC em seu artigo nº 13, destacam a formação de professores para as escolas do campo.

Partindo da contextualização da educação do campo, características, desafios e possibilidades, destacamos duas singularidades dessa modalidade de educação, presente um pouco por todo o Brasil: salas multisseriadas e escolas nucleadas.

No que diz respeito às salas multisseriadas, segundo Medeiros (2010), ao longo dos tempos, as escolas com essa modalidade persistem apesar dos avanços da legislação educacional e os programas para essa área se colocando num contexto de dificuldade no ensino aprendizagem dos alunos do campo.

Neste contexto, Arroyo; Fernandes (2009) defendem que, na história da educação, percebe-se um certo descaso no que diz respeito a um olhar crítico para melhorias da educação campesina, em especial, a preocupação para uma extinção das turmas multisseriadas. Como uma consequência para extinção das salas multisseriadas foram criadas as escolas nucleadas, que por sua vez, trazem consigo a ideia, segundo Gonçalves (2010), de baixo custo, pois nesta modalidade teríamos menos contratação de pessoal. Além das salas multisseriadas, o fenômeno da nucleação, em relação à educação no campo, tem causado muita discussão e, por vezes, muita polêmica.

A nucleação, na definição de Gonçalves (2010), é o agrupamento de escolas de uma região onde os alunos estão reunidos em classes com a mesma faixa etária. Do ponto de vista econômico, as escolas nucleadas foram criadas para diminuir custos, pois são fechadas escolas, e o financiamento, que antes era para algumas escolas, com a nucleação, passa a ser direcionado apenas para uma. A nucleação de escolas no campo tem sido muito protestada e, dentre outros fatores, podemos citar: contenção de despesas econômicas em detrimento da qualidade da educação, desconforto por parte dos alunos por precisarem estudar longe de casa, despesas com transportes de alunos e professores, salas superlotadas, demora no processo de adaptação dos alunos à nova realidade escolar (GONÇALVES, 2010).

No seguimento da nucleação, podemos observar controvérsias, que afetam a valorização da identidade do camponês, pois se queremos uma escola que identifique com os valores e as necessidades próprios do campo, uma escola que seja do campo e para o campo (ARROYO; FERNANDES, 2009; MOLINA, 2004), temos que valorizar o local de origem do indivíduo. Com o fenômeno da nucleação, o indivíduo é tirado da sua realidade para outro contexto diferente, provocando, em alta medida, a perda de sua identidade.

3 | EDUCAÇÃO NO CAMPO: PERSPECTIVAS

Na busca por uma educação inclusiva para o homem do campo, elegemos, neste artigo, a análise sucinta, do ponto de vista teórico, de três políticas educacionais para a melhoria da educação do campo, são elas: PRONERA, PROCAMPO e Pedagogia da Alternância.

O PRONERA (Programa Nacional de educação na Reforma Agrária) é, segundo o Manual de Operações do INCRA (2004), uma política de educação do campo aplicado em áreas de reforma agrária com o objetivo de fortalecer o meio rural como território de vida. O PRONERA é colocado nas situações de reforma agrária como uma educação inclusiva, funcionando como estimulador da criação de projetos educacionais voltados à realidade do campo, contribuindo para promoção do desenvolvimento social e sustentável. Nesta visão, segundo Molina (2004), o PRONERA defende que só há sentido em uma proposta educacional específica para sujeitos do campo, se apontar mudanças estruturais que objetivem, de fato, enfrentar a situação de pobreza e desigualdade que vivem essa população.

O MEC em 2006 criou o PROCAMPO (Programa para Formação Docente para Educação Campesina), com a finalidade de promover a formação inicial dos docentes do campo através do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, como possibilidade de uma educação com melhor qualidade.

Assim, “o meio rural, sempre visto como fonte de problemas, hoje aparece também como portador de soluções vinculadas à melhoria do emprego e da qualidade de vida” (WANDERLEY, 2001, p. 32). Neste raciocínio, podemos dizer que a educação do e no campo imprime em sua proposta a valorização do homem do campo e seu espaço.

Além das possibilidades já citadas, incluímos nesta discussão, a Pedagogia da Alternância, como um mecanismo que busca a interação entre o aluno que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, ou seja, uma possibilidade de desenvolver a educação do campo, com a qualidade que deve ter.

A Pedagogia da Alternância é uma modalidade de ensino aplicada no campo que alterna a permanência do aluno na escola como internato e na família ajudando na compreensão das necessidades locais, estimulando a busca de uma educação voltada pra atender as necessidades do local onde vive (JESUS, 2010). Surgiu com a necessidade de uma educação ligada à vida, à cultura, ao trabalho, à política e à cidadania. Assim, Souza (2006, p.62) caracteriza a Pedagogia da Alternância como modalidade que valoriza o modo de vida, a cultura local do aluno capaz de despertar a consciência crítica, ampliando seus conhecimentos, ou seja, desse ponto de vista, a formação na alternância é contínua.

Neste sentido, a Pedagogia da Alternância foi criada e pensada, segundo Jesus (2010), para possibilitar a educação em tempo integral, envolver as famílias na educação dos filhos, fortalecer a prática do diálogo entre os diferentes atores que

participam dos processos de formação dos educandos.

Em síntese, a educação é o principal meio de formação do homem do campo, e, por esse motivo, precisamos de um olhar mais criterioso na sua prática, para que sua propositura seja devidamente colocada a favor do camponês.

4 | EDUCAÇÃO NO CAMPO: ESPECIFICIDADES LOCAIS

Esta seção tem como finalidade a apresentação dos dados da pesquisa sobre a educação no campo no município de Corrente-PI. No sentido de fazer uma contextualização do cenário da pesquisa, apresentaremos as tabelas a seguir.

A Tabela 1 é um demonstrativo das matrículas na educação básica no Brasil, incluindo zona urbana e zona rural, no período de 2003 a 2016.

Ano	Total	Urbana	Rural	Nº de escolas do campo
2003	56.832.709	48.867.578	7.965.131	103.328.000
2007	53.028.928	46.031.609	6.997.319	88.386
2012	50.545.050	44.466.221	6.078.829	74.112
2013	50.042.448	44.071.907	5.970.541	70.816
2016	48.817.479	43.236.458	5.581.021	60.732

Tabela 1: Matrículas na educação básica no Brasil: zona urbana e zona rural – ano 2003 a 2016.

Fonte: Inep

Os dados da Tabela 1 nos permitem analisar o cenário educacional brasileiro em termos de número de escolas no período de 2003 a 2016. Constatamos que tem havido uma queda quanto ao número de escolas seja na zona rural seja na zona urbana. Outro dado que merece destaque está relacionado à queda do número de escolas do campo. Este cenário pode ser explicado tendo em vista o processo de nucleação das escolas rurais. As reformas do ensino público promovidas pela LDB de 1996 sugerem a institucionalização dos sistemas municipais de ensino e, em decorrência, a universalização do ensino básico. Uma estratégia encontrada para atender a essas demandas encontra-se na implementação do processo de nucleação, que consiste em reunir alunos de escolas desativadas em escolas maiores, cujo principal objetivo está na qualidade do ensino, como prevê as políticas do Estado.

Os dados apresentados nas tabelas a seguir dizem respeito ao cenário das escolas do sistema municipal de ensino de Corrente-PI, em números, referentes ao ano de 2017.

Escolas Municipais	Alunos	Professores	Gestores	Pessoal de Apoio
Escola Municipal Mário Nogueira	567	26	03	07
Escola Municipal Firmino Marques Maciel	394	16	03	10
Escola Municipal Luiz Avelino Ribeiro	290	14	02	08
Escola Municipal Marinho Lemos	484	23	03	09
Centro Municipal de Educação Infantil	242	10	03	09
Escola Municipal Orley Calcante Pacheco	381	16	03	07
Escola Municipal Filemon Nogueira	174	08	02	04
Escola Municipal Luiza Edite	80	06	02	03
Escola Municipal Luiza M ^a do Nascimento	102	08	02	05
Escola Municipal Creche Tia Cecy	294	20	03	05
Total	3.008	147	25	67

Tabela 2: Dados da educação básica na rede pública municipal da zona urbana de Corrente – ano 2017

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

A Tabela 2 nos permite ter uma visão panorâmica da realidade educacional das escolas municipais em números no ano de 2017: 3.008 alunos regularmente matriculados, 147 professores, 25 profissionais atuando na gestão das escolas e 67 profissionais no serviço de apoio.

Escolas Municipais	Alunos	Professores	Gestores	Pessoal de Apoio
Escola Municipal Altino Batista Figueredo	18	01	01	00
Escola Municipal Bela Vista	51	04	02	03
Escola Municipal Claudenor R. de Melo	252	13	02	08
Escola Municipal Cristiano Ferreira Maciel	39	03	02	01
Escola Municipal da Floresta	06	01	01	00
Escola Municipal Elizia Rocha Mascarenhas	149	09	02	03
Escola Municipal Gemina Araújo Nogueira	36	02	01	01
Escola Municipal João Benicio Magalhães	299	14	02	07
Escola Municipal Joaquim Araújo da Cunha	25	02	01	01
Escola Municipal Joaquina N. de Oliveira	321	15	02	06
Escola Municipal José Damião	100	12	02	06
Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	181	11	02	04
Escola Municipal Justina Freitas	265	12	02	07
Escola Municipal Manoel Pacheco da Rocha	73	08	02	04
Escola Municipal Santa Luzia	56	03	02	02
Escola Municipal Santa Marta	302	14	03	12
Escola Municipal São Francisco	83	07	02	03
Escola Municipal São João Batista	23	01	02	01
Total	2.270	132	33	69

Tabela 3: Dados da educação básica na rede pública municipal da zona rural de Corrente – ano 2017

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

Na tabela 3 verificamos a situação das escolas da zona rural do município de Corrente do ano de 2017, contando com: 2.270 alunos, 132 professores, 33 gestores, e

69 pessoal de apoio. Podemos analisar a partir dos dados, que a história da educação brasileira tem mostrado a modalidade de educação no e do campo com um expressivo número de alunos, mas com os problemas relacionados à estrutura das escolas, ao transporte escolar, à formação de professores e financiamento, acarretando, por vezes, na decadência da educação rural.

Núcleos	Escola	Alunos	Professores
Santa Marta	Escola Municipal da Santa marta	377	22
Riacho Grande	Escola municipal João Benicio Magalhães	311	16
Fazenda de Cima	Escola municipal Claudenor Rodrigues de melo	253	13
Calumbi	Escola Municipal Elizia rocha Mascarenhas	227	14
Simplício	Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	241	17
Caxingó	Escola Municipal Joaquina Nogueira de Oliveira	453	25
Vereda da porta	Escola Municipal Justina Freitas de Souza	311	24
Total	07	2.173	131

Tabela 4: Dados referentes às escolas municipais nucleadas em Corrente-PI – ano 2017

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

Na Tabela 4, verificamos o número de escolas nucleadas somando um total de: 07 núcleos e 2173 alunos e 131 professores. É uma realidade complexa e inspira cuidados, pois nos revela uma grande concentração de alunos em uma mesma escola, acarretando numa superlotação das salas, e, em alta medida, dificultando o trabalho dos professores e ainda possibilitando o desenraizamento dos alunos do seu lugar de origem (ARROYO; FERNANDES, 2009). Implica dizer, que a nucleação veio como uma estratégia de promoção da qualidade do ensino, mas não deixa de acarretar dificuldades neste processo.

Localidade	Escola	Classes	Alunos	Professores
Santa Marta	Escola Municipal Santa Marta	1	27	1
Santa Luzia	Escola Municipal santa Luzia	3	62	3
Pastores	Escola Municipal Cristiano Ferreira Maciel	3	22	3
Canabrava	Escola Municipal Gemina Nogueira de Araújo Nogueira	2	44	2
Floresta	Escola Municipal da Floresta	1	13	1
Boqueirão	Escola Municipal Altino Batista Figueredo	1	22	1
Araticum	Escola Municipal Elizia Rocha Mascarenhas	1	28	2
Simplício	Escola Municipal José Joaquim de Oliveira	1	31	1
Bela Vista	Escola Municipal Bela Vista	3	51	3
Mariana	Escola Municipal Joaquim Araújo Lustosa	2	47	2
Caxingó	Escola Municipal Manoel Pacheco da Rocha	3	44	3
Pindaíba	Escola Municipal São João Batista	1	20	1
Pedra Furada	Escola Municipal José Damião	2	26	3
Total	13	24	437	26

Tabela 5: Dados referentes às escolas municipais com classes multisseriadas em Corrente-PI – ano 2017

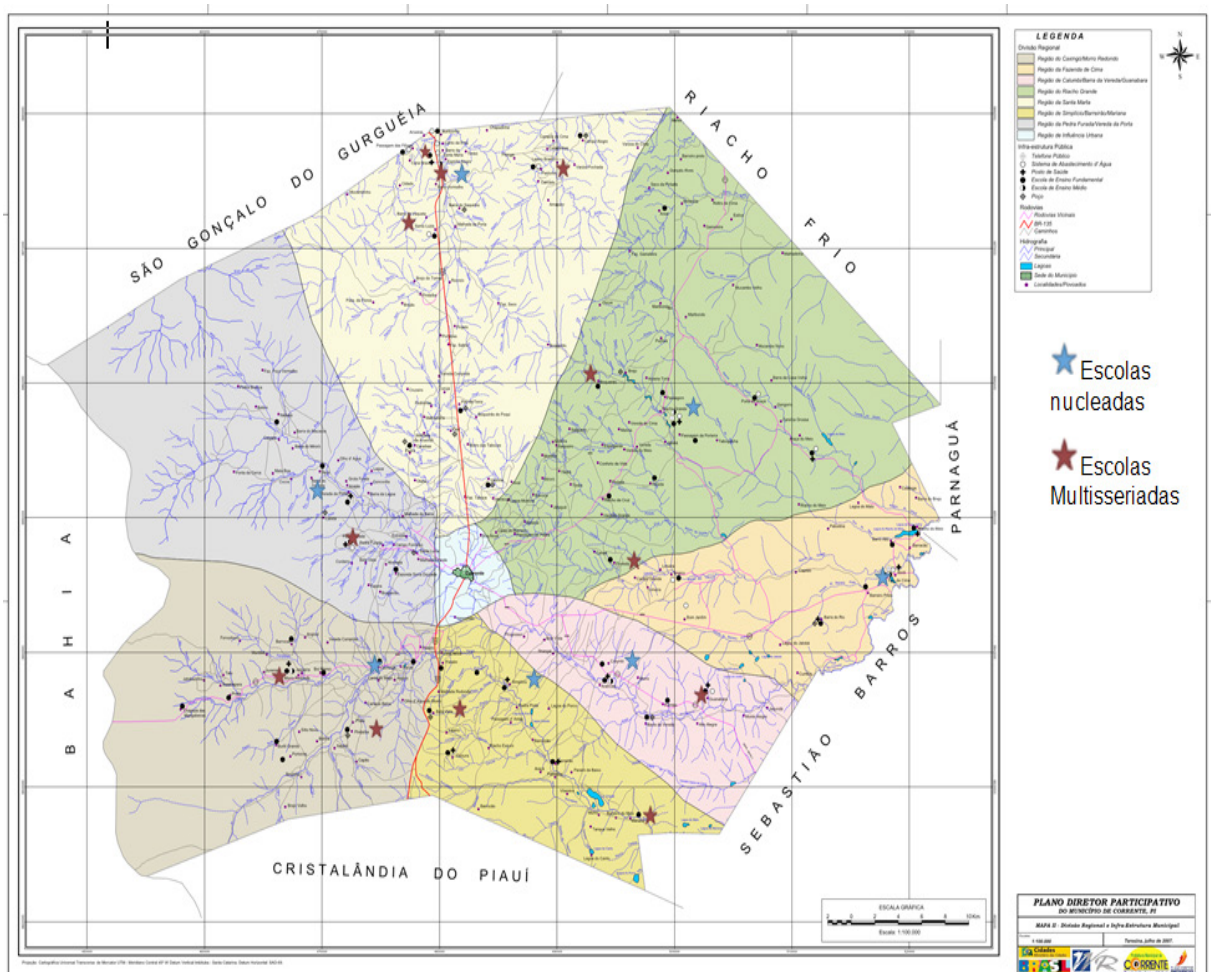
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corrente-PI.

Na Tabela 5 podemos identificar o número de escolas com classes multisseriadas, localizadas na zona rural do município de Corrente-PI: 13 escolas, 24 classes, 437 alunos e 26 professores. Vale ressaltar que o número de classes corresponde quase ao número de professores, isso porque as salas multisseriadas funcionam, via de regra, com um professor para uma classe com alunos de séries diferentes.

Este cenário nos permite perceber que, mesmo com a implementação da nucleação, ainda existem muitas classes multisseriadas no sistema municipal de ensino do referido município. De acordo com Silva (2016), as salas multisseriadas irão sempre existir se não houver uma preocupação em buscar uma maneira mais eficaz de se extinguir estas salas sem prejudicar o aluno na construção do seu conhecimento.

Em síntese, o cenário nacional e o local (da pesquisa) nos mostram que há desafios a serem superados quanto às escolas no campo, ao processo de implementação da nucleação das escolas da zona rural e ao cotidiano das classes multisseriadas.

O Mapa 1, na página seguinte, nos permite visualizar geograficamente onde estão localizadas, no município de Corrente-PI, as escolas nucleadas e as escolas com classes multisseriadas.



Mapa 1: Localização das escolas nucleadas e multisseriadas de corrente-PI do ano de 2017.

A seguir apresentamos os dados advindos da entrevista, cuja finalidade é discutir sobre a realidade educacional de Corrente-PI, especificamente, em relação aos

desafios e possibilidades da educação no campo, precisamente, escolas nucleadas e classes multisseriadas.

ENTREVISTA

Esta seção de resultados, além da apresentação dos dados relacionados às escolas do sistema municipal de ensino de Corrente-PI, realizamos uma entrevista com professores e gestores atuantes em escolas nucleadas e em classes multisseriadas, como uma forma de identificar os desafios e as perspectivas de um modelo de educação, o qual funciona exclusivamente na educação no campo.

Os dados coletados através da entrevista serão apresentados a seguir e podem ser visualizados nos Quadros abaixo.

Professor A	Posso dizer dois principais desafios: escolas em situações precárias, com estrutura pouco adequada, falta de materiais didáticos adaptados à realidade do campo.
Professor B	Materiais escassos para ajudar nas aulas e a participação dos pais na escola e o acompanhamento na realização das atividades.
Diretor A	A falta de infraestrutura adequada para atender as necessidades do aluno
Diretor B	A qualificação e o comprometimento por parte dos professores, e o descaso por parte do Poder Público.

Quadro 2. Desafios que as escolas no campo, em Corrente, enfrentam neste momento.

Fonte: Dados da entrevista.

Os dados do Quadro 1 sobre os desafios enfrentados pelas escolas do campo são os mais negativos possíveis, os quais podemos destacar: escolas precárias, materiais escassos, falta de infraestrutura das escolas, falta de participação dos pais, falta de comprometimento dos professores e descaso do Poder Público.

Neste sentido, Arroyo (2006) nos adverte que escola do meio rural é sempre tratada com resíduo do sistema educacional e para a população do campo sempre foi negado o acesso aos avanços das últimas décadas. Podemos verificar que a maioria das respostas mostra o descaso e a falta de políticas públicas municipais mais abrangentes que atendam a população do campo, principalmente, na manutenção da estrutura da escola, assim como na oferta de materiais necessários.

Professor A	Qualificação dos professores para trabalharem no campo, pois muitos professores ainda dão aulas como se estivessem na cidade.
Professor B	Criação de materiais didáticos específicos para o aluno do campo, pois os materiais didáticos disponíveis não atendem às condições da realidade inserida.
Diretor A	Colocar a educação no campo como prioridade no sentido de se levar uma educação de qualidade por meio de políticas públicas específicas e contextualizadas para o meio.
Diretor B	Materiais contextualizados e o comprometimento de uma educação capaz de mudar e transformar o indivíduo.

Quadro 3. Possibilidades de melhoria na escola no campo.

Fonte: Dados da entrevista.

Verificando os dados acima, podemos perceber as possibilidades de melhoria nas escolas do campo, apontadas pelos sujeitos entrevistados: qualificação dos professores para trabalharem nas escolas do campo, elaboração de material didático para o aluno do campo, definir a educação do campo como prioridade e promoção de uma educação capaz de transformar o sujeito. Janta (2014) diz que não só basta a preocupação dos professores e gestores para uma educação no campo de qualidade, é preciso a criação de vínculos entre todos os envolvidos para que a tão almejada educação de qualidade possa chegar ao alcance de todos.

Professor A	O deslocamento dos alunos é uma dificuldade, porque tem alunos que moram a 20 quilômetros da escola.
Professor B	O transporte de má qualidade que trazem os alunos para escola.
Diretor A	A nucleação faz com que o aluno se distancie da sua realidade, acarretando na saída do aluno do campo, havendo a desvalorização da sua cultura.
Diretor B	A superlotação das salas de aula, dificultando o trabalho dos professores.

Quadro 4. Dificuldades enfrentadas pelas escolas nucleadas.

Fonte: Dados da entrevista

As respostas dos sujeitos participantes da entrevista apontam para as seguintes dificuldades: a distância entre a moradia do aluno e a escola, dificultando o deslocamento deste; as condições precárias do transporte escolar; o distanciamento do aluno de sua realidade local em decorrência da nucleação; salas superlotadas. No contexto desta discussão, Gonçalves (2010) argumenta que o agrupamento das escolas por meio da nucleação promove o distanciamento da realidade do aluno, uma vez que o deslocamento em longas distâncias pode gerar um retrocesso na aprendizagem do aluno, pois, se ele se distancia da sua realidade, na maioria dos casos, esta prática retira a vontade do retorno do aluno à sua realidade.

Professor A	É uma aprendizagem muito limitada, pois não consigo atender todos os alunos na sua totalidade.
Professor B	Dou o máximo que posso para ensiná-los e percebo que os alunos não conseguem ao máximo o aprendizado, pois fica um vácuo na maioria das vezes, pois eles não conseguem absorver as informações.
Diretor A	O aluno dessa classe aprende de forma coletiva e individual ao mesmo tempo, o professor atende o aluno na sua especificidade de acordo com a série.
Diretor B	Geralmente procuramos na nossa escola buscar ligar o assunto da mesma matéria de séries diferentes fazendo com que todos aprendam o conteúdo.

Quadro 4. A aprendizagem do aluno de uma classe multisseriada.

Fonte: Dados da entrevista

De acordo com as respostas dos entrevistados, contidas no Quadro 4, podemos identificar alguns elementos relacionados à aprendizagem do alunos nas classes multiseriadas, a saber: a aprendizagem é limitada, além do professor não conseguir atender todos os alunos da classe; os alunos apresentam dificuldades para absorver as informações passadas em sala de aula; o professor procura ensinar a todos dentro do mesmo conteúdo, observando as especificadas individuais e de cada série.

Assim, o aluno de uma sala multisseriada aprende passando por grandes dificuldades, pois suas necessidades de aprendizado nem sempre são atendidas a contento. Santos (2015), por um lado, diz que esta modalidade deseduca, pois o professor não consegue atender as necessidades individuais de cada aluno acarretando a uma aprendizagem de baixa qualidade; por outro lado, acreditamos que, embora as dificuldades sejam muitas, o aluno consegue aprender, ao seu modo e ao seu tempo. Neste contexto, o trabalho do professor é fundamental, no sentido de buscar metodologias inovadoras, de atendimento do coletivo e do individual, para que o ensino possa levar o aluno a uma aprendizagem capaz de se transformar e transformar a sua realidade.

Em síntese, os desafios em relação à educação no campo existem como uma forma de mostrar que a educação precisa ser dinâmica e, que também, é transformadora. As possibilidades dessa transformação não podem ser negadas aos alunos, aqui especificamos os das escolas nucleadas e os das classes multiseriadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a educação no campo nos leva a discutir a qualidade do ensino do campo, e é esta tarefa que desafia principalmente quem trabalha nesta configuração de ensino, pois, a educação campesina por si só traz uma complexidade, principalmente, em propor sua valorização para o próprio campo.

Este estudo partiu do objetivo de compreender a educação no campo em suas especificidades, desafios e possibilidades, incluindo como exemplos dessa educação,

as escolas nucleadas e as escolas com classes multiseriadas. Para tanto, utilizamos a metodologia baseada na pesquisa bibliográfica, cuja finalidade foi compreender a educação no campo, os conceitos e as categorias a ela relacionados, assim como, utilizamos a pesquisa empírica tendo como base a análise documental e a entrevista com professores e gestores integrados nestes dois modelos de escolas.

A pesquisa teórica nos levou à compreensão de que a educação no campo passa por diversas situações visíveis no processo de ensinar e aprender, em decorrência da oferta do ensino em situações de precariedades e descaso e falta de investimento por parte do poder público em todas suas instâncias e, com isso, não se oferece uma educação de qualidade capaz de transformar o aluno camponês.

A pesquisa de cunho empírico, realizada a partir de duas técnicas de coleta de dados, nos permitiu chegar às seguintes informações: com o levantamento de dados advindos da Secretaria Municipal de Educação, identificamos a realidade educacional das escolas do município em números, tanto as nucleadas quanto as de classes multiseriadas; os dados advindos da entrevista nos levou à discussão quanto aos desafios, as possibilidades de melhoria, as dificuldades de aprendizagem e como a aprendizagem acontece, nos direcionando às especificidades locais.

A pesquisa, tanto teórica quanto empírica, nos indica que as escolas localizadas no campo precisam construir uma proposta educativa voltada para o próprio campo com enfoque, principalmente, na formação intelectual do aluno, mas também é necessário atender e qualificar os profissionais para se trabalhar na educação no campo. É importante que o professor conheça as variadas metodologias de ensino, de forma a atender as especificadas das escolas nucleadas e as classes multiseriadas, além do comprometimento com a qualidade social da educação.

Portanto, cabe às instâncias públicas buscarem atender os anseios e lutas do campo para uma educação de qualidade para se formar cidadãos capazes protagonizar e transformar a sua realidade e exercer o papel de sujeitos críticos e mudar a sociedade e meio onde que vivem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão, Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006, p. 103- 116.

ARROYO, Miguel González; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. **Plano Nacional da Educação**. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

_____. **Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.** Institui Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/resolucao0208.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2014.

_____. **Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. Disponível em

_____. **Resolução N. 1, de 3 de abril de 2002.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Brasília/DF: MEC/SECAD, 2002.

GONÇALVES, G.B.B. Nucleação das escolas rurais. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

INCRA. Manual de Operações. Diretoria de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento. Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania. Divisão de Educação do Campo. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Disponível em [www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/Acesso em 08 de agosto de 2017) Acesso em 08 de agosto de 2017.

JESUS, José Novais de. **A pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás-** Universidade Federal de Goiás (UFG) – Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo U. de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (Org.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004. p. 27-64.

MEDEIROS, Maria Diva de. **Escolas rurais e o desafio de salas multisseriadas: o caso de Seridó norterio-grandense.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Educação na Reforma Agrária em Perspectiva: o PRONERA como Construção Prática e Teórica da Educação do Campo.** 2004.

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, saberes e educação do campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SANTOS, Nivia Maria Rodrigues dos. **Processo de ensinar em uma sala multisseriada.** III CONEDU. Congresso nacional de educação, 2015.

SILVA, Erica Flores da, **Escola Multisseriada: uma realidade da educação do campo.** Universidade Federal do Paraná-UFP. 2016

SOUZA, M. A. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis: Vozes, 2006.

WANDERLEY, Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo- RS: UPF, 2001.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **A contribuição da ciência geográfica na formação social dos sujeitos do campo.** Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

